

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE HUMANIDADES DA PRAI  
DEPARTAMENTO DE HISTORIA E GEOGRAFIA

RELATÓRIO DO ESTAGIO SUPERVISIONADO

APRESENTADO POR MARIA GORETTI SILVA, A  
DISCIPLINA PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓ  
RIA, ORIENTADA PELA PROFESSORA ERONI-  
DES CÂMARA DONATO.

CAMPINA GRANDE, JUNHO DE 1995.



Biblioteca Setorial do CDSA. Abril de 2024.

Sumé - PB

## AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de otimismo de onde provém toda graça, todo bem, toda alegria de viver, todo otimismo.

Aos meus pais, pela capacidade de redenção e de amor.

A minhas irmãs, pela bondade que tornou serena e feliz minha vida.

Aos meus sobrinhos, pela bondade no olhar, silêncio nas palavras e sorriso nos lábios.

Aos colegas de curso, que de uma forma ou de outra contribuíram, pois a amizade não se desfaz com a adversidade, se nasceu, já não pode morrer, até sua lembrança é eterna.

Aos mestres, que dedicam suas vidas ao ensino, pois é deles o mérito de moldar as vocações e incentivar o raciocínio do estudante transformando os nossos ideais em realizações.

## S U M A R I O

### INTRODUÇÃO

- A OBSERVAÇÃO COMO EXPERIÊNCIA PARA A PRÁTICA DE ENSINO ..... 2
- A IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO PARA O PROFISSIONAL DE HISTÓRIA ..... 4
- A REGÊNCIA NO MINI-CURSO ..... 7
- CONCLUSÃO
- BIBLIOGRAFIA
- ANEXOS



## INTRODUÇÃO

Durante o curso de História, nos preparamos e estudamos para nos tornar professores. O Curso de Licenciatura em História tem como objetivo dar o embasamento teórico, para que ao término do curso, os futuros professores estejam preparados para transmitir os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

A Prática de Ensino Supervisionada do final do curso de História, é uma exigência e ela proporciona o conhecimento do campo de trabalho específico.

No decorrer no semestre 94.2, tivemos aula com o coordenador da Prática de Ensino - Antônio Clarindo B. de Souza e orientação da professora Eronides Câmara Donato, o que contribuiu para o nosso aprendizado.

Este relatório apresenta todas as atividades desenvolvidas no semestre 94.2 e foi organizado em três momentos. Num primeiro momento relataremos a importância da observação na Escola de 1º grau, como experiência para a prática de ensino. Num segundo momento, mostraremos a importância do livro didático, para o profissional de História. Num terceiro momento, relataremos nossa regência no mini-curso. Em seguida mostraremos a conclusão do trabalho indicando as dificuldades, apresentando sugestões para um melhor estágio supervisionado. Concluímos com os anexos, com as devidas observações feitas aos mesmos; Plano de Curso (Ver anexo 1); Plano de unidade (Anexo 2); Plano de Aula (Anexo 3). Foi também utilizada uma charge, como suporte da aula do mini-curso na UFPB-Campus II (Anexo 4) e o texto mimeografado, contendo o manifesto Republicano de 1870 (Ver anexo 5).

Sob a orientação da professora Eronides Câmara Donato, iniciamos nossa prática de ensino e nosso primeiro passo foi escolher o estabelecimento de ensino o qual iríamos atuar, o que conseguimos sem problemas, optamos pela 5<sup>a</sup> série do 1º grau, por nos identificarmos com as temáticas abordadas nessa série.

O estabelecimento de ensino escolhido foi o Colégio Estadual Severino Cabral, localizado no Conjunto Severino Cabral, no bairro de Podocongó. Nossas observações iniciaram no dia 18 de abril de 1995, no qual se fez necessário a observação de 6 (seis) horas aula nas 5<sup>as</sup> séries do 1º grau.

Durante nossa observação, não ficaram claros os objetivos da aula ministrada pela professora, observamos que a mesma não teve preocupação em mostrar os objetivos para os alunos, apenas copiou no quadro o tema da aula que era: A disputa entre Portugal e Espanha pelas terras descobertas. Não houve participação dos alunos, quanto ao tema abordado pela professora. Não houve uma distribuição racional do tempo, ou seja, a professora transcreveu o texto retirado do livro no quadro de giz, utilizando o tempo até o término dos 50 minutos de aula. Mostrou a disputa entre Portugal e Espanha, sem utilizar o mapa europeu, para localizar os países, os quais se referia. Os alunos não participaram da aula, pois a professora assumia uma postura de poder<sup>(1)</sup> impedindo a partici

---

(1) - BRESCIANI, Maria Stela; SAMARA, Eni Mesquita. Poder, Cidadania e Formação do Profissional de História. São Paulo, Marco Zero. FADESP. S/D.



pação dos alunos. Quando surgia alguma pergunta, a professora alegava que explicaria na próxima aula.

Durante a observação percebemos que a professora não reforçou as datas, impedindo que os alunos percebessem, o período da História que estavam estudando.

Percebemos que a professora não utilizou, referência bibliográfica do texto exposto no quadro de giz; a história não foi vista como processo. O aluno é um sujeito passivo do processo de aprendizagem<sup>(2)</sup>.

---

(2) - BRITES, Olga. A Criança e a História que lhe é ensinada. Produção e Transgressões. Revista Brasileira de História Nº 10 - Marco Zero- ANPUH. São Paulo - 1995.

## A IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO PARA O PROFISSIONAL DE HISTÓRIA

Revedo todas as atividades desenvolvidas no semestre 94.2, tais como: A Criança e a História que lhe é ensinada; Poder Cidadania e a Formação do Profissional de História; A Formação do Professor I e o Ensino de História e o Livro Didático.

Sob a orientação da professora Eronides Câmara Donato, resolvemos explicitar a importância do livro didático para o profissional de História. "Ele é um instrumento de trabalho indispensável, pois não há professor que nele não se apoie, o livro didático tem sido um dos mais utilizados canais de transmissão e, sobretudo, de manutenção de mitos e estereótipos que povoam a História do Brasil." (3)

O livro didático exerce na escolaridade da criança, grande importância e em alguns casos, ele é o único material de leitura que o alunodispõe.

Durante o semestre 94.2, analisamos um livro didático, sob orientação da professora Eronides Câmara Donato, onde foi de suma importância essa atividade, porque ficou claro que o livro didático é retrógrado e ineficaz.

---

(3) - ABUD.K - Repensando a História. 2<sup>a</sup> ed. - Rio de Janeiro. ' Marco Zero. S/D.



De início achamos, tal atividade difícil e trabalhosa. Mas ao término chegamos a ficar preocupadas, quanto a nossa posição de profissionais da história. Percebemos que, para mudar essa situação é preciso muito estudo e dedicação. Precisamos ter argumentos e fatos concretos para criticarmos o livro didático.

Durante nosso estágio supervisionado, analisando alguns libros didáticos, percebemos que, se o professor entra na sala de aula consciente e preparado para exercer sua função pedagógica, o livro didático, será apenas um complemento para o seu trabalho, mas se o professor não levar a sério sua função, a forma de ensino continuará a mesma confusa e desnecessária.

No caso de adotarmos um livro didático, devemos analisá-lo, corrigindo as falhas encontradas e propondo atividades complementares.

A Nossa regência como estagiária, só foi possível, devido a realização do mini-curso, pois a Escola Estadual paralisou suas atividades, antes que pudéssemos iniciar o nosso estágio. A professora Eronides Câmara Donato, nos forneceu durante o semestre vários textos, com o intuito de auxiliar nossa prática de ensino.

A nossa primeira aula, foi no dia 07/06/95, na UFPB-Campus II, no mini-curso de História para auxiliar o vestibular. No início da aula fiquei bastante apreensiva, superando no decorrer da aula. O assunto da aula foi A Proclamação da República, fizemos um recorte do tema e este se tornou " O Discurso e a Imagem da Proclamação da República", o recorte se justifica pelo fato de que os livros didáticos, por nós analisado não mostram a discussão ideológica da República, mas apenas fazem uma narrativa do tema. Analisamos o livro de Elza Nadai e de José Rufino dos Santos. O livro de Elza Nadai, [da colônia a República, editora Saraiva,] faz uma exposição sobre a propaganda do Partido Republicano, e suas ideias de forma muito sucinta, José Rufino dos Santos, no seu livro História do Brasil (da editora FTD), faz algumas referências do surgimento do Partido Republicano e quem teria Proclamado a República seria Deodoro da Fonseca. Escolhemos como referência bibliográfica, José Murilo de Carvalho, que vai aprofundar a discussão sobre as ideias republicanas, mostrando como foi construída a imagem da República, que os livros didáticos não apresentam.



Ministramos a aula sob forma de aula expositiva, na qual utilizamos dois mapas, o mapa mundial, para localizar os Estados Unidos e a França, mostrando os dois modelos de República existentes, a República Antiga, adotada pela França, defendia um tipo de liberdade não mais adaptáveis aos tempos modernos, defendiam a liberdade que caracterizava as Repúblicas Antigas de Esparta, Atenas e Roma. A República Moderna adotada pelos Estados Unidos, o direito de participação política não é extinta pela liberdade moderna, mas se faz pela representação e não pela participação em Praça pública. Utilizamos o mapa do Brasil para localizar, Minas Gerais e Rio de Janeiro, com o intuito de mostrar que Minas Gerais, era uma área que a partir do século XIX, já podia ser considerada o centro do país, devido as conspirações existentes nesta área. O Rio de Janeiro mostramos como centro de mudanças econômicas, políticas e culturais, após a Proclamação da República. Usamos uma charge (Ver anexo 4), mostrando a visão da população do Rio de Janeiro, durante a Proclamação da República, ou seja, a população assistiu a chegada do novo regime, sem saber o que estava ocorrendo, julgando ser uma parada militar, questionando com indiferença Deodoro num cavalo "Proclamando a República".

No início da aula entregamos aos alunos um texto mimio grafado, contendo o Manifesto Republicano de 1870 (Ver anexo 5) com o intuito de mostrar que, os republicanos não pretendiam convulsionar a sociedade, mas esclarecê-la. No momento da apresentação alguns alunos chamaram a atenção para o fato de que tinham visto o assunto na escola de forma superficial, e ficaram curio-



sos com " A Guerra dos Vivas ", que foi um ponto relevante, durante a Proclamação da República, quem teria dado Vivas a quem , a quem e quando. Essa questão causou discussões entre os partidários de Deodoro e Benjamin Constant, com o intuito de construir uma versão oficial dos fatos que tinham como destino à história. Esta aula foi bem aceita pela turma que foi receptiva, formulando questões ao término da aula.

Não temos certeza, se o assunto ministrado na aula, foi assimilado pelos alunos, pois não tivemos a oportunidade de realizar uma avaliação escrita, com o objetivo de verificarmos as falhas, as deficiências de ambas as partes, professor e aluno. Essa avaliação só foi possível no término do mini-curso, com a avaliação de todas as aulas ministradas, avaliadas pelos alunos, professores e estagiários.

É válido salientar, antes de iniciarmos o mini-curso, tivemos aulas modelo, sob a orientação do professor Antônio Clarindo e da professora Eronides Câmara Donato, com o intuito de corrigirmos, na medida do possível nossas falhas e deficiências.

## CONCLUSÃO

O estágio supervisionado não ocorreu conforme o planejado, pois o Colégio Estadual de 1º Grau Severino Cabral, o qual iríamos ministrar nossas aulas, paralisou suas atividades, impedindo a realização da prática em tal estabelecimento.

Apesar das dificuldades, o estágio supervisionado, forneceu um intercâmbio entre a UFPB - Campus II e as escolas de 2º grau, com a realização do mini-curso. Quebrando até certo ponto a barreira que separa os nossos cursos universitários da realidade prática do ensino público e privado brasileiro. Como sugestão, a prática de ensino deveria ser realizada desde os primeiros semestres do curso, não limitando o contato com a sala de aula, apenas no último semestre do curso, porém para que isso aconteça é necessário um esforço conjunto entre alunos e professores do curso de História. Dessa forma a prática de ensino em História, poderia alcançar os objetivos a qual se propõe, realizar a boa formação de educadores no campo do saber histórico.

## BIBLIOGRAFIA

- CARVALHO, José Murilo de. Os Bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo. Companhia das Letras. 1987.
- CARVALHO, José Murilo de. A Formação das Almas: O Imaginário da República no Brasil. São Paulo. Companhia das Letras. 1990.
- \_\_\_\_\_ . As Proclamações da República. IN: \_\_\_\_\_  
Ciência Hoje. Nº 59, SBPC. pp. 27-33.
- FAUSTO, Boris (Org); (et all)- História Geral da Civilização Brasileira: O Brasil Republicano. São Paulo: Difel.1995.
- NADAI, Elza; NEVES, Joana. História do Brasil: da Colônia a República. São Paulo: Saraiva. 1995.
- PESSOA, Reynaldo Xavier Carneiro. A Idéia Republicana no Brasil Através dos Documentos: textos para seminários. São Paulo. Alfa-Omega de Ciências Sociais. 1973.



A N E X O S

PLANO DE CURSO TEMÁTICO: A ORGANIZAÇÃO DA REPÚBLICA

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Universidade Federal da Paraíba

Centro de Humanidades da PRAI.

Departamento de História e Geografia.

Curso: História

Disciplina: História do Brasil - República.

Carga Horária do Semestre: 32 Horas/Aula.

Semestre Letivo: 1995.

Professora: Maria Goretti Silva

II - DISTRIBUIÇÃO DO TEMPO

Março.....	08 h/aulas
Abril .....	08 h/aulas
Maió .....	08 h/aulas
Junho .....	08 h/aulas
Agosto .....	08 h/aulas
Setembro .....	08 h/aulas
Outubro .....	08 h/aulas
Novembro .....	08 h/aulas

64 h/aulas.

### III - OBJETIVO GERAL

No final do curso o aluno deverá analisar o Discurso e a Imagem da Proclamação da República; caracterizar o Governo Provisório; falar sobre a Constituição de 1891; comentar a atuação dos Primeiros Governos Republicanos; identificar alguns aspectos característicos do Governo de Floriano Peixoto; caracterizar a evolução política administrativa durante a República Café-com-Leite no período de 1894 a 1919; explicar o poder dos coronéis; descrever os movimentos místicos e as revoltas ocorridas na época; falar sobre a expansão da economia dependente; explicar as atividades do setor primário; caracterizar as atividades industriais; identificar as principais características do movimento operário; descrever a atuação dos coronéis.\*

### IV - CONTEÚDOS

O aluno deverá estudar durante o curso, o governo provisório; a Constituição de 1891; os Dois Governos Militares; a Evolução Político Administrativa; O Poder dos Coronéis; Misticismo e Revolta; A Expansão da Economia Dependente; Atividades do Setor Primário; As Atividades Industriais e o Movimento Operário.

### V - PROCEDIMENTOS:

- Método de estudo em grupo
- Método da discussão circular.



## VI - RECURSOS

- Quadro de giz
- Mapas
- Textos
- Cartazes
- Charges

## VII - AVALIAÇÃO:

- A avaliação constará de debates: Comparação entre império e República; Esclarecimento das Dúvidas; Análises do textos; Trabalhos em grupo; Redações e Leituras de Romances.

## VIII - BIBLIOGRAFIA

- BASBAUN, Leôncio. História Sincera da República. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo, Fulgor. 1968. V. 4.
- BELLO, José Maria. História da República ( 1889 - 1954 ) 5<sup>a</sup> ed. São Paulo, Nacional, 1964.
- CARVALHO, José Murilo de. A Formação das Almas: O Imaginário da República do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras. 1990.
- \_\_\_\_\_, Os Bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo. Companhia das Letras, 1987.

- CAMARONE, Edgar. A Primeira República (1889 - 1930): Texto e Contexto. São Paulo, Difusão Europeia do Livro, 1969 .
- COSTA, Emília Viotti da. Da Monarquia a República: Momentos Decisivos. São Paulo. Liv. Ed. Ciências Humanas Ltda. 1978
- CRUZ, Costa João. Pequena História da República. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. 1974.
- FAUSTO, Boris (Org); (it all) - História Geral da Civilização Brasileira: O Brasil Republicano; São Paulo: Difel 1995.
- NADAI, Elza; NEVES, Joana. História do Brasil: Da Colônia A República. São Paulo. Saraiva, 1985.
- PESSOA, Reynaldo Xavier Carneiro. A Idéia Republicana no ' Brasil através dos documentos: Textos para seminário. São Paulo. Alfa Omega de Ciências Sociais. 1973.
- SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. Republicanismo e Federalismo: ' Um Estudo da Implantação da República Brasileira. Brasília, Senado Federal. 1978.

## PLANO DE 4ª UNIDADE

### UNIDADE

4ª

#### I - CONTEÚDOS:

- O Governo Provisório
- A Constituição de 1891
- O Discurso Sobre a Natureza do Regime Republicano
- A Atuação dos Primeiros Governos Republicanos.

#### II - OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Caracterizar o Governo Provisório;
- Falar sobre a Constituição de 1891;
- Refletir o Discurso existente sobre a República.
- Comentar a Atuação dos Primeiros Governos Republicanos.

#### III - PROCEDIMENTOS:

- Método de Estudo em Grupo.
- Método da Discussão Circular.
- Apresentação de Mapas.
- Aula Expositiva.



#### IV - RECURSOS:

- Quadro de Giz
- Cartazes
- Mapas
- Textos Mimiografados

#### V - AVALIAÇÃO

- Provas Escritas
- Trabalho em Grupo

#### V - BIBLIOGRAFIA

- BASBAUN, Leôncio. História Sincera da República. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo. Fulgor. 1968. V. 4.
- BELLO, José Maria. História da República (1889 - 1954). 5<sup>a</sup> ed. São Paulo, Nacional, 1964.
- CARVALHO, José Murilo de. Os Bestializados : O Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo. Companhia das Letras, 1987.
- \_\_\_\_\_ . A Formação das Almas: O Imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras. 1990.

- FAUSTO, Boris (Org); (et ali) - História Geral da Civilização Brasileira: O Brasil Republicano. São Paulo: Difel. 1995.
- NADAI, Elza; NEVES, Joana, História do Brasil: Da Colônia a República. São Paulo. Saraiva, 1985.

## PLANO DE AULA

ESCOLA: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

DISCIPLINA: HISTÓRIA

PROFESSORA: MARIA GORETTI SILVA

CURSO: HISTÓRIA      SÉRIE: 3<sup>a</sup>      GRAU: 2<sup>o</sup>

DATA: 07/01/95      HORÁRIO: 15:40 às 16:40

### 1. OBJETIVOS:

- 1.1 - Refletir <sup>na</sup> o Discurso existente entre as elites sobre a República Brasileira.
- 1.2 - Enfatizar a discussão mitológica da Origem da República.
- 1.3 - Compreender como as elites construíram no imaginário ocular a legitimação da República.
- 1.4 - Verificar a Prática Republicana, na Capital do País, após a Proclamação da República.

### 2. CONTEÚDO:

- 2.1 - O Discurso sobre a natureza do Regime Republicano.
- 2.2 - O Mito da Origem da República.
- 2.3 - A Visão da República no Imaginário Popular.
- 2.4 - O Rio de Janeiro e a Proclamação da República.



### 3. MODOS OPERACIONAIS:

3.1 - Aula Expositiva

3.2 - Apresentação de Mapas.

3.3 - Indicação de Leituras Complementares

### 4. RECURSOS DIDATICOS

4.1 - Quadro de Giz

4.2 - Mapas

4.3 - Textos

4.4 - Cartazes

4.5 - Charge

### 5. AVALIAÇÃO

5.1 - Retirada dos livros didáticos, fotografias de pessoas que se tornaram mitos para a historiografia oficial, e pedir para os alunos discutirem.

### 6. BIBLIOGRAFIA

- CARVALHO, José Murilo de. Os Bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo. Companhia das Letras 1987.

- CARVALHO, José Murilo de. A Formação das Almas: O Imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras. 1990.
- \_\_\_\_\_ . As Proclamações da República. In Ciência Hoje. Nº 59, SBPC. p.p. 27 - 33.
- FAUSTO, Boris (Org); (et ali) - História Geral da Civilização Brasileira: O Brasil Republicano. São Paulo: Difel. 1985.
- MADAI; NEVES, Joana . História do Brasil: Da Colônia à República - São Paulo: Saraiva, 1985.





*A Proclamação da República e a morna indiferença popular.*



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE HUMANIDADES - CAMPUS II  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA  
PROFESSORA-ORIENTADORA: ERONIDES CÂMARA DONATO  
ESTAGIÁRIA: MARIA GORETTI SILVA

## "MANIFESTO REPUBLICANO"

Aos Nossos Concidadãos

É a voz de um partido a que se alça hoje para falar ao país. E esse partido não carece demonstrar a sua legitimidade. Desde que a reforma, alteração, ou revogação da carta outorgada em 1824, está por ela mesma prevista e autorizada, é legítima a aspiração que hoje se manifesta para buscar em melhor origem o fundamento dos inalienáveis direitos da nação.

Só a opinião nacional cumpre acolher ou repudiar essa aspiração. Não reconhecendo nos outra soberania mais do que a soberania do povo, para ela apelamos. Nenhum outro tribunal pode julgar-nos: nenhuma outra autoridade pode interpor-se entre ela e nós.

Como homens livres e essencialmente subordinados aos interesses da nossa pátria, não é a nossa intenção convulcionar a sociedade em que vivemos. Nosso intuito é esclarecê-la.

Em um regime de compressão e de violência, conspirar seria o nosso direito. Mas no regime das ficções e da corrupção, em que vivemos discutir é o nosso dever.

As armas da discussão, os instrumentos pacíficos da liberdade, a revolução moral, os amplos meios do direito, postos ao serviço de uma convicção sincera, bastam, no nosso entender, para a vitória da nossa causa, que é a causa do progresso e da grandeza da nossa pátria.

A bandeira da democracia, que abriga todos os direitos, não repele, por erros ou convicções passadas, as adesões sinceras que se lhe manifestem. A nossa obra é uma obra de patriotismo e não de exclusivismo, e aceitando a participação de todo o concurso leal, repudiamos a solidariedade de todos os interesses ilegítimos.

### BIBLIOGRAFIA:

PESSOA, Reynaldo Xavier Carneiro. A Ideia Republicana no Brasil através dos Documentos: textos para seminários. São Paulo, Alfa-Omega de Ciências Sociais, 1973.

Parecer da Orientação do Estágio Supervisionado da  
aluna Maria Goreti da Silva

Nosso acompanhamento ao Estágio Supervisionado durante o semestre 94.2 a aluna Ma Goreti da Silva teve os seguintes objetivos:

a) Capacitar a aluna na leitura de uma bibliografia específica sobre o ensino de história que permitesse o conhecimento teórico do planejamento das aulas; (por ex. a discussão da aprendizagem; a formação do profissional de história; a relação professor - aluno; a concepção de história que estão apresentadas nos livros didáticos e outros)

b) Exercitar os passos do planejamento das aulas, através da seleção da temática a ser abordada; da seleção das fontes bibliográficas a serem utilizadas; definição do eixo da aula; escolha do método e dos recursos didáticos para serem utilizados;

c) Construir fichas - esquemas para contribuir na sistematização das leituras para a aula; elaboração do plano de aula e finalmente a elaboração de algumas idéias a partir da bibliografia indicada para trabalhar no relatório.

As atividades propostas acima foram cumpridas pela aluna de certa forma com algumas limitações, entretanto, é possível afirmar que durante o planejamento das aulas e na prática supervisionada no minicurso o acompanhamento foi bastante positivo, o mesmo não acontecendo com a elaboração do relatório por razões de problemas particulares da aluna.

Contudo, nosso parecer favorável a sua aprovação tem o significado de incentivá-la a aprimorar seus estudos na perspectiva de que seja repensada a sua prática de ensino com objetivo de contribuir



na melhoria de sua capacidade como profissional de História.

Pelo o conjunto de suas atividades lhe atribuímos a nota oito  
(8,0).

Campina Grande, Junho de 1995.

Eronides Câmara Donato

Eronides Câmara Donato